

Médico afirma que não há mais o que fazer 185

São Paulo — Caso o Presidente Tancredo Neves “não estivesse sedado, ele já haveria entrado em estado de coma, e estaria inconsciente”, declarou ontem às 18h30min o superintendente do Hospital das Clínicas, professor Guilherme Rodrigues da Silva, com a voz embargada de emoção, pouco antes de se deslocar de seu gabinete, no edifício central, para o Instituto do Coração, onde, segundo disse, “planejaria as providências necessárias”.

— Não se tem mais o que fazer. As funções pulmonares estão insuficientes para manter um indivíduo vivo. Nesse quadro de agora é tudo uma questão de horas. O coração já começa a

mostrar sinais de dificuldades — desabafou o superintendente do Hospital das Clínicas.

Segundo o professor Guilherme Rodrigues da Silva, no final da tarde de ontem (a partir das 17h30min), o Presidente Tancredo Neves começou a enfrentar a crise mais séria e aguda, desde que foi internado para sua primeira operação. Essa crise do final da tarde poderia, segundo o superintendente do Hospital das Clínicas, estar sendo causada por uma hipóxia (uma acentuada baixa de oxigenação dos tecidos) devido à falta de oxigênio no sangue. “O gerador de toda essa situação foi o quadro infeccioso”, concluiu o Dr Guilherme. •